



Suscetibilidade de cultivares de girassol a mancha-de-mirothecium (*Paramyrothecium roridum*)

Paulo Victor Vaz Martins¹, Laycielle Almeida Carvalho¹, Bianca da Silva Castro¹, Augusto Alves de Aleluia¹, Polianna Alves Silva Dias¹ e Milton Luiz da Paz-Lima¹

¹IFGoiano Campus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil
E-mail: paulo.martins@estudante.ifgoiano.edu.br

No mundo existem dois registros de girassol (*Heliathus annuus* e *H. tuberosus*) infectado por *Paramyrothecium roridum* na Índia e na Malásia. Os países quando não preparados para o surgimento de doenças emergentes, subitamente são acometidos pelas perdas desastrosas no agronegócio. Este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de cultivares de girassol quando inoculados com *P. roridum*. Na estação de seca (05/05/22) do município de Urutaí, GO, foram cultivados em vasos de 12 L as cinco cultivares de girassol representadas por Mexicano, Hélio 250, Hélio 261, Tera 204CL e Hélio 260. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 10 repetições inoculadas e 10 repetições não inoculadas. Foi realizadas duas inoculações, uma utilizando pulverização de $3,3 \times 10^6$ conídios/mL nas folhas no estágio V4 e a segunda inoculação foi realizada com discos de micélio (discos de 9 mm, estágio V7) com fermento nas folhas do baixeiro. Em ambas as formas de inoculação as plantas foram ensacadas por 48 horas para condições de câmara úmida. Foi observado necrose no local inoculado de todas as cultivares após 2-3 dias da inoculação. Aos 39 dias após a inoculação, foram observadas pequenas lesões nas folhas pulverizadas com conídios. Embora a agressividade na planta seja de baixa magnitude, a descoberta de novas cultivares e sua suscetibilidade a *P. roridum* é uma poderosa informação para reconhecimento de genótipos mais resistentes ao patógeno.

Palavras-chave: mancha-foliar, inoculação, hospedeiro, suscetibilidade.